TABU LINGUÍSTICO NO LUNG'LE E ANGOLAR

Crispal Da Costa Quiquelo[1]
Manuele Bandeira [2]

RESUMO

Este trabalho se propôs a investigar e analisar os tabus linguísticos presentes nas línguas crioulas lexificadas pelo português, o lung'le e o angolar, faladas em São Tomé e Príncipe. Os tabus linguísticos se referem a palavras e expressões que não podem ser ditas em público em determinadas comunidades e/ou em determinadas situações sociais (Guedelha, 2011). O estudo parte da ideia de que a linguagem não apenas comunica, mas também regula e reflete os valores sociais e culturais de uma comunidade de fala. A pesquisa analisa como itens lexicais relacionados à sexualidade, à religião e às doenças são tratados de forma indireta por meio de eufemismos, metáforas, metonímias, polissemias, homonímias e empréstimos linguísticos. A metodologia envolveu o uso de dicionários e glossários das línguas estudadas, com organização dos dados em planilhas, totalizando 182 vocábulos classificados em três categorias de tabus (doença, religiosidade/espiritualidades e decoro). Os resultados mostram que os falantes de lung'Ie angolar evitam nomeações diretas, isto é, recorrem a figuras de linguagem criando estratégias discursivas que suavizam o impacto de palavras consideradas proibidas. No lung'le, palavras como **kadya** pode significar tanto "cadeira" como "nádegas" e **irixi** pode se referir a "nariz" e "clitóris". Esses exemplos revelam como a ampliação semântica, por conseguinte, a polissemia (multiplicidade de sentidos de uma palavra), é um recurso utilizado diante de sanções culturais e sociais. No angolar, termos como **malê-bugêzi** "pênis" (**malê** "Manuel, antropônimo" e **bugêzi** "glande") e **pupu** "1. cadeira; 2. nádegas; 3. cadeia mostram como a metonímia (uso de um termo em vez de outro por relação de proximidade), no primeiro exemplo, e homonímia (quando palavras têm a mesma grafia e pronúncia, mas significados distintos), no segundo item, são usadas para contornar o tabu. Os empréstimos linguísticos também estão presentes no angolar, como em **kura** "feitiço" < *cura* (português) e **nfenu** "inferno" < *inferno* (português), evidenciando que a adaptação das palavras de étimo português nem sempre preserva o mesmo sentido. A análise revela que os tabus não são apenas proibições, mas também motores de inovação linguística. O estudo contribui para o registro de fenômenos presentes em duas línguas pouco descritas e reforça a importância de compreender como a linguagem se adapta às normas sociais, revelando a criatividade dos falantes diante das restrições culturais. Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada "'Deus me livre... Quem me dera': o tabu e seus efeitos linguísticos", executada entre 01 de outubro de 2024 e 01 de julho de 2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da Unilab.

Palavras-chave: Tabu Linguístico; Lung'le; Angolar; mecanismos linguísticos.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Humanidades e Letras – Malês, Discente, crispalquiquelo@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Humanidades e Letras – Malês, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br[2]